

O IMPACTO DA CLASSE GRAMATICAL NO SUCESSO DE INFERÊNCIA LEXICAL EM LEITURA EM L2

LAURA SILVA DE SOUZA¹; VITÓRIA TASSARA²; ALESSANDRA BALDO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – lauras_souza@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vitoriatassara@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – alessabaldo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento de vocábulos, tanto na língua materna quanto na língua estrangeira, é essencial, uma vez que ativa processos específicos de compreensão do discurso oral e escrito, como a realização de inferência e o monitoramento da compreensão. Nesse sentido, é importante lembrar que o entendimento de uma palavra envolve não apenas conhecimentos semânticos, mas também sintáticos, fonológicos e contextuais.

Um tópico que acarreta discussões entre os teóricos é a hipótese de que certas classes gramaticais de palavras apresentariam um nível maior de dificuldade do que outras, tanto no que diz respeito a sua aquisição quanto à possibilidade de inferência de seu significado. Laufer (1997) afirma que a classe gramatical não apresenta impacto significativo na dificuldade ou facilidade de inferência de significação do vocabulário, defendendo a tese de que o que interfere são as pistas disponíveis ou não no contexto.

Entretanto, Rapaport (2005) alega, indo na mesma direção da conclusão da pesquisa pioneira de Morgan e Bonham (1944) e de Phillips (1981), que advérbios, adjetivos e outros tipos de modificadores apresentam um nível maior de dificuldade, não apenas na aprendizagem de uma língua estrangeira mas também na da própria língua materna. Verbos apresentariam um nível médio de dificuldade, enquanto substantivos seriam os que exigiriam menos dos aprendizes.

Com o objetivo primeiro de verificar (a) se os dados encontrados neste estudo confirmam a hipótese de Rapaport (2005) de que entre os fatores relevantes para o sucesso da inferência lexical está a natureza do vocabulário, esta pesquisa foi conduzida com aprendizes de dois níveis diferentes de proficiência de inglês com L2. Um segundo objetivo era avaliar (b) se a estratégia de análise gramatical se mostrou mais eficaz quando empregada em uma classe gramatical específica de palavra.

2. METODOLOGIA

A fim de responder às questões colocadas pelo estudo, descritas na Introdução, foram selecionados 47 sujeitos, alunos do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Federal de Pelotas, divididos em dois níveis de proficiência em Língua Inglesa. Os materiais utilizados consistiram de um teste de nivelamento de vocabulário, uma atividade de inferência lexical com alunos em com inglês em nível intermediário, e outra com alunos de inglês em nível avançado.

A coleta de dados se deu em sessões individuais, por meio de protocolos verbais de pausa (PROCAILO, 2007) e todas as verbalizações foram gravadas em áudio, e os dados, posteriormente transcritos. Cada entrevista consistia na leitura de um texto adequado ao nível de proficiência do participante e depois em questionamentos sobre o significado de algumas palavras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise geral dos dados, conforme apresentada na tabela 1, mostrou que, em relação à inferência de substantivos no nível avançado, não houve inferências inapropriadas. Contudo, 75,9% das inferências foram parcialmente apropriadas, enquanto 24,1% foram totalmente adequadas. Essa proporção muda drasticamente em relação às inferências feitas pelos aprendizes de proficiência intermediária. Neste cenário, a maioria ou inferiu corretamente (47,1%) ou inapropriadamente (44,1%), enquanto apenas 8,8% fizeram uma inferência parcialmente adequada.

Pode-se perceber também que, quanto o grupo avançado, apesar da ampla margem de inferências parcialmente apropriadas, não mostrou muita dificuldades na inferência de substantivos, o grupo intermediário teve uma alta taxa de inferências inapropriadas. Esse resultado, contudo, pode ser uma consequência do grau de proficiência dos sujeitos, já que aprendizes cujo conhecimento linguístico é maior são capazes de usar uma variedade maior de estratégias de inferência, e não estar necessariamente relacionado à classe gramatical da palavra.

Tabela 1 – Classe de palavra x resultado (por nível)

Classe de palavra	Intermediário			Total	Avançado			Total
	Inferência apropriada	Inferência parcial apropriada	Inferência inaprop. ou não realizada		Inferência apropriada	Inferência parcial apropriada	Inferência inaprop. ou não realizada	
Substantivo	48 (47,1%)	9 (8,8%)	45 (44,1%)	102	7 (24,1%)	22 (75,9%)	-	29
Adjetivo	15 (25%)	3 (5%)	42 (70%)	60	36 (26,1%)	98 (71,0%)	4 (2,9%)	138

Entretanto, quando tratando-se dos adjetivos, essa proporção muda radicalmente. No nível avançado, apenas 2,9% dos participantes da pesquisa não foram capazes de inferir o significado da palavra destacada. O restante do grupo ou fez uma inferência totalmente apropriada (26,1%) ou parcialmente adequada (71%), enquanto a grande maioria do grupo intermediário (70%) fez uma inferência inadequada das palavras adjetivas. Ademais, a questão do uso da estratégia de análise gramatical aplicada por classe de palavras dentro dos grupos de proficiência se mostrou bastante esclarecedora.

No caso do grupo avançado, entre substantivos e adjetivos, nota-se, com base na tabela 2, que, apesar do resultado mínimo de uso eficaz da estratégia de

análise gramatical nestes casos (5,26%), há uma diferença de seu emprego de acordo com a classe gramatical. Enquanto nenhum aprendiz aplicou essa estratégia em substantivos, 19 foram as inferências feitas com o auxílio de análise gramatical em adjetivos. É importante notar que em 89,47% dos casos, a estratégia de análise gramatical foi usada em conjunto com o uso do contexto.

Tabela 2 – Nível avançado: estratégia de análise gramatical e inferências

Classe Gramatical	Inferência(s) Apropriada(s)	Inferência(s) Inapropriada(s)	Sem inferência	Total de inferências
Substantivos	0	0	0	0
Adjetivos	1	9	9	19

Já no caso do grupo de aprendizes com proficiência intermediária, cujas palavras destacadas eram verbos, adjetivos e substantivos, percebe-se que o uso da estratégia de análise gramatical foi mais aplicado em verbos (60%), seguido de seu uso em adjetivos (28,57%) e substantivos (11,42%). Assim como nas inferências feitas pelos aprendizes de nível avançado, a maioria do uso da estratégia de análise gramatical foi feita em conjunto com a de uso do contexto.

Tabela 2 – Nível intermediário: estratégia de análise gramatical e inferências

Classe Gramatical	Parcialmente apropriada	Apropriada	Inapropriada	Sem inferência	Total de Inferências
Verbo	0	6	9	6	21
Adjetivo	2	3	1	4	10
Substantivo	0	1	1	2	4

Em relação à eficácia da inferência de verbos com o auxílio de análise gramatical, 42,85% delas foram inadequadas, enquanto que 28,57% foram apropriadas e 28,5 % dos aprendizes não realizaram inferência. Quanto aos adjetivos, 40 % dos aprendizes não realizaram inferência com essa estratégia, 10% inferiram inadequadamente, 30% inferiram de forma apropriada e 20% de forma parcialmente apropriada. Já no caso dos substantivos, 50 % dos sujeitos que usaram análise gramatical não realizaram inferência, enquanto 25% foi capaz de fazer uma inferência apropriada e 25% inapropriada.

4. CONCLUSÕES

Em relação à inferência de palavras substantivas, a análise dos dados possibilitou concluir que o grupo de aprendizes de nível avançado mostrou uma maior taxa de acerto do que os de nível intermediário. Esse resultado pode ser

decorrente do fato de esses aprendizes possuírem maiores recursos linguísticos na língua-alvo para a realização da inferência, já que demonstraram capacidade de usar indícios textuais e estratégias de inferência de forma mais eficiente.

Já no que tange o nível de sucesso inferencial das palavras adjetivas, a grande diferença entre os resultados apresentados pelos dois grupos não pode ser entendida apenas como decorrente das vantagens estratégicas inerentes ao grupo com proficiência mais alta, uma vez que o percentual de inferências inapropriadas para os adjetivos foi bastante superior ao percentual encontrado para os substantivos. Se o nível de proficiência do aprendiz fosse o único fator relevante para a taxa de eficácia da inferência de um vocábulo, não deveria haver, a princípio, uma discrepância tão grande entre os resultados obtidos entre substantivos e adjetivos.

Assim, pode-se concluir que os resultados desta pesquisa, especificamente no que diz respeito à relação entre natureza da palavra e nível de sucesso na inferência lexical da mesma, corroboram os argumentos de Rapaport (op. cit.) de que adjetivos e modificadores são mais difíceis de serem inferidos do que substantivos. Como mostramos na seção de análise de dados, um dos fatores que pareceu ser responsável pelo aumento significativo de erro nas tentativas inferências foi a classe gramatical do vocábulo, especialmente com relação aos adjetivos pelos aprendizes de nível intermediário – em comparação com os substantivos.

Essa conclusão, contudo, não é absoluta, pois, como Rapaport aponta, poucas são as pesquisas e com foco em inferência lexical com base na classe gramatical das palavras. O que esperamos ter deixado claro através dos resultados deste estudo, de qualquer forma, é que a estratégia de análise gramatical, mesmo apresentando poucos resultados positivos, foi empregada com maior frequência nas classes gramaticais apontadas pela literatura como sendo as mais complexas a serem inferidas – ou seja, adjetivos em primeiro lugar, e verbos, em segundo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAUFER, Batia. The lexical plight in second language reading. In: COADY, J; HUCKIN, T. (eds.) **Second Language Vocabulary Acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 20-34, 1997.

HOSSEIN, Nassaji. L2 Vocabulary Learning From Context: Strategies, Knowledge Sources, and Their Relationship With Success in L2 Lexical Inferencing. **Tesol Quarterly**, vol. 37, 2003.

PROCAILO, L. Leitura em língua estrangeira: as dificuldades do leitor sob o ponto de vista da teoria da eficiência verbal. **Revista X**, vol. 2, p. 19-36, 2007.

RAPAPORT, William J. **Defense of Contextual Vocabulary Acquisition: How to Do Things with Words in Context**. In: Anind Dey, Boicho Kokinov, David Leake & Roy Turner (eds.), *Proceedings of the 5th International and Interdisciplinary Conference on Modeling and Using Context*. Springer-Verlag Lecture Notes in Artificial Intelligence, p. 396-409, 2005. Acesso em 20 julho 2015. Online. Disponível em: <http://www.cse.buffalo.edu/~rapaport/Papers/paris.pdf>